

ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

*CASE STUDY AS AN ACTIVE LEARNING METHODOLOGY FOR TEACHING ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES IN THE
NUTRITION AND DIETETICS TECHNICAL COURSE*

Henrique Nogueira Reis
henrique.reis32@etec.sp.gov.br

Amanda Barbosa Neto
amandab.neto@gmail.com

Juliana de Oliveira Martins
juliana.martins51@etec.sp.gov.br

RESUMO

O presente artigo discutiu a integração do inglês instrumental e das metodologias ativas, especialmente o estudo de caso, no ensino do curso técnico em Nutrição e Dietética. A partir de revisão teórica e de evidências científicas recentes, evidenciou-se que a Aprendizagem Baseada em Casos (CBL) e a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) são eficazes para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de tomada de decisão em contextos de formação na saúde. Além disso, a associação entre o inglês instrumental e os estudos de caso favorece a aprendizagem contextualizada, permitindo que o aluno desenvolva competências linguísticas e técnicas simultaneamente, com foco na interpretação de rótulos, protocolos e textos científicos em língua inglesa. Os achados reforçam que a articulação entre linguagem e prática profissional promove engajamento, compreensão e aplicabilidade do conhecimento, contribuindo para a formação de profissionais tecnicamente competentes, críticos e aptos a atuar em um cenário globalizado. Conclui-se que a integração entre metodologias ativas e o ensino de inglês instrumental representa uma estratégia pedagógica inovadora e necessária para a formação integral de técnicos em nutrição.

Palavras-chave: Ensino; Metodologias Ativas; Inglês Instrumental; Estudo de Caso; Nutrição.

ABSTRACT

This article discusses the integration of English for Specific Purposes (ESP) and active learning methodologies, particularly case-based learning, in Nutrition and Dietetics technical education. Based on theoretical review and recent evidence, it was found that Case-Based Learning (CBL) and Problem-Based Learning (PBL) are effective for developing critical thinking, autonomy, and decision-making in health training contexts. Furthermore, the combination of ESP and case studies promotes contextualized learning, enabling students to simultaneously develop linguistic and technical skills focused on interpreting food labels, clinical protocols, and scientific articles in English. Findings reinforce that linking language learning with professional practice enhances engagement, comprehension, and knowledge applicability, contributing to the training of technically competent, critical professionals capable of operating in a globalized context. From this study, we can conclude that integrating active methodologies and ESP teaching represents an innovative and necessary pedagogical strategy for comprehensive nutrition education.

Keywords: Education; Active Learning; English for Specific Purposes; Case Study; Nutrition.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, o domínio do idioma inglês assume papel estratégico para profissionais da área da nutrição pois, grande parte da literatura científica, protocolos clínicos, rótulos alimentares e normas internacionais encontram-se em inglês, o que exige que os futuros técnicos em Nutrição e Dietética desenvolvam competências linguísticas específicas para leitura, interpretação e aplicação dessas fontes (Yang et al., 2019).

Dentro desse cenário, o conceito de inglês instrumental evidencia-se como uma abordagem pedagógica essencial. Essa modalidade de ensino enfatiza a habilidade de decodificar e utilizar textos técnicos como artigos científicos, protocolos, relatórios, fichas e rótulos em língua inglesa (Escudero; Rico, 2024).

Para que esse processo de capacitação seja realmente eficaz, é indispensável que o ensino de inglês instrumental seja aliado a metodologias que tornem o estudante protagonista da sua aprendizagem. As metodologias ativas que estimulam a participação, o questionamento, a resolução de problemas e a reflexão têm demonstrado efeitos positivos tanto em disciplinas de língua como em áreas da saúde (Rodríguez-García et al., 2022; Nascimento; Oliveira-Melo, 2022). No ensino de línguas, tais métodos favorecem a autonomia, o engajamento e a construção de significado por parte dos alunos, além de permitir melhor adaptação ao perfil e aos objetivos da aprendizagem (Chaves-Yuste, 2023).

Dentro do conjunto das metodologias ativas, destaca-se o estudo de caso, que propõe a análise de situações reais ou simuladas para que os estudantes investiguem, debatam, decidam e reflitam sobre problemas contextualizados (Al-Haj et al., 2020; Bruen et al., 2025). Em cursos técnicos de nutrição e dietética, o estudo de caso pode aproximar o ensino de inglês instrumental à prática profissional. Essa abordagem favorece a articulação entre o conteúdo técnico-científico e a competência linguística, estimulando uma aprendizagem significativa, contextualizada e orientada à aplicação.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo investigar como a integração de estudo de caso, no âmbito de metodologias ativas, pode favorecer o ensino de inglês instrumental no curso técnico em Nutrição e Dietética. Para tanto, este documento primeiramente contextualiza a necessidade do inglês no âmbito da saúde e nutrição; em seguida, apresenta o inglês instrumental como ferramenta estratégica para interpretação de textos técnicos; e, por fim, introduz a metodologia de estudo de caso como recurso pedagógico ativo adaptável a cursos técnicos da área.

DESENVOLVIMENTO

O termo *English for Specific Purposes* (ESP) refere-se a abordagens de ensino de inglês orientadas para objetivos comunicativos e profissionais claramente definidos: ao invés de visar à competência

comunicativa geral, o ESP foca nas necessidades reais do estudante em um campo específico, identificando gêneros, vocabulário técnico e tarefas de leitura/escrita essenciais ao exercício profissional (Chaovanapricha, 2024; Paltridge; Starfield, 2020). O núcleo metodológico do ESP envolve uma análise de necessidades que determina o que aprender, quais tipos de texto, quais funções comunicativas e quais habilidades são prioritárias para o público-alvo, e orienta o desenho do curso e dos materiais (Dou, 2024; ResearchGate review, 2025). Revisões recentes apontam ainda uma tendência de pesquisa e prática em ESP que privilegia o desenho centrado no aprendiz, uso de autênticos materiais técnicos e avaliação por tarefas (Trends in Empirical Research, 2025). No contexto da nutrição e dietética, o inglês instrumental pode ser aplicado a diversas tarefas profissionais concretas:

- Leitura e interpretação de artigos científicos: grande parte da produção científica relevante em nutrição é publicada em inglês; o ESP treina estratégias de leitura (*skimming*, *scanning*⁸, leitura crítica de métodos e resultados) e o vocabulário específico para que técnicos reconheçam evidências aplicáveis ao cuidado nutricional (Huang e Yo, 2023; Chaovanapricha, 2024).
- Interpretação de rótulos e front-of-pack labels (FOPL): produtos importados ou estudos comparativos frequentemente apresentam informações apenas em inglês; profissionais precisam ser capazes de decodificar composição nutricional, alegações, ingredientes e advertências, competência que pode ser trabalhada com textos autênticos de rótulos e guias de leitura (Storz et al., 2023; Islam et al., 2024). Guias e agências regulatórias (ex.: FDA; Harvard T.H. Chan) oferecem materiais em inglês sobre como interpretar Nutrition Facts e claims, ótimos para tarefas de ESP orientadas ao rótulo.
- Cardápios e protocolos internacionais: muitos protocolos clínicos, diretrizes e cardápios terapêuticos (p. ex. diretrizes de sociedades científicas ou protocolos hospitalares) são disponibilizados em inglês; o ESP prepara estudantes a localizar partes críticas (dosagem, restrições, interações alimentares) e a aplicar recomendações em contextos locais (Huang, 2023).
- Guias alimentares internacionais: leitura e comparação de guias exigem compreensão de termos técnicos e de categorias alimentares que variam entre países; atividades ESP que envolvem análise comparativa ajudam o aluno a contextualizar recomendações estrangeiras para a prática local (Harvard Nutrition Source; Hammond et al., 2023).

Em suma, o inglês instrumental converte-se em ferramenta para acesso, avaliação crítica e aplicação de conhecimento técnico em nutrição, competências essenciais para atuação informada e baseada em evidências (Huang e Yu, 2023; Storz et al., 2023). A implementação efetiva de ESP em cursos técnicos de Nutrição e Dietética enfrenta desafios específicos:

- Carga horária limitada: cursos técnicos frequentemente dispõem de poucas horas destinadas ao ensino de língua estrangeira, competindo com disciplinas práticas e obrigatórias; isso exige seleção criteriosa de conteúdos ESP (priorizar tarefas essenciais, usar micro-aprendizagem e materiais integrados ao curso técnico). Pesquisas em educação técnica mostram que a inserção do ESP em currículos de TVET requer

⁸ *Skimming* e *scanning* são estratégias de leitura dinâmica que auxiliam na compreensão rápida de textos. *Skimming* consiste em uma leitura geral, voltada à identificação das ideias principais do texto, enquanto *scanning* é uma busca específica por informações pontuais, como datas, nomes ou palavras-chave. Ambas otimizam o tempo e permitem ao leitor ajustar sua leitura conforme o objetivo pretendido.

alinhamento curricular e resultados de aprendizagem (Integrating ESP in Technical, 2025; Dou, 2024).

- Foco em conteúdo prático e pressões por formação técnica: a ênfase em habilidades técnicas imediatas pode reduzir o espaço para trabalho com leitura crítica de textos científicos ou tarefas comunicativas em inglês; por isso, as atividades de ESP devem ser verticalizadas (aplicadas diretamente a tarefas profissionais, como leitura de protocolos ou rótulos) para demonstrar utilidade imediata e promover engajamento (Chaovanapricha, 2024; Trends in Empirical Research, 2025).
- Necessidade de contextualização e materiais autênticos: materiais genéricos de inglês raramente atendem às demandas da nutrição; professores de ESP precisam de recursos autênticos e de estratégias para adaptá-los ao nível dos alunos, o que requer tempo e capacitação docente. Relatos e revisões destacam a carência de materiais ESP específicos para áreas da saúde em nível técnico e a necessidade de formação continuada para professores que atuam em contextos TVET (Jer/ESP for Nurse curriculum analyses; Integrating ESP, 2025; Teaching ESP challenges, 2023).
- Heterogeneidade de níveis entre alunos: classes técnicas podem agrupar estudantes com proficiências muito distintas, exigindo diferenciação de tarefas e avaliação por competência funcional (Dou, 2024; Chaovanapricha, 2024).
- Avaliação orientada por tarefas e mensuração de impacto: medir ganhos de competência instrumental requer instrumentos avaliativos específicos, rubricas de leitura crítica, tarefas simuladas de interpretação de protocolos, que nem sempre estão disponíveis nas instituições técnicas (Trends in Empirical Research, 2025).

Para mitigar esses desafios e maximizar a aplicabilidade do ESP em cursos técnicos, estudos recentes recomendam: (a) realizar um estudo de análise de necessidades inicial para priorizar tarefas críticas; (b) usar materiais autênticos (rótulos, artigos resumidos, protocolos) integrados às práticas laboratoriais e estágios; (c) adotar metodologias ativas (estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, tarefas autênticas) que agilizem a transferência para a prática profissional; e (d) desenvolver instrumentos avaliativos por tarefas que verifiquem competência funcional (Dou, 2024; Chaovanapricha, 2024; Trends in Empirical Research, 2025). Essas estratégias permitem que o ensino de inglês instrumental seja objetivo, eficiente e alinhado à missão formativa dos cursos técnicos em Nutrição e Dietética.

ESTUDOS DE CASO COMO METODOLOGIA ATIVA

O desenvolvimento do pensamento crítico é amplamente reconhecido como uma das competências basilares e indispensáveis na formação de profissionais da área da saúde. A meta formativa transcende a mera memorização de conteúdos, focando na capacitação do estudante para analisar, interpretar, sintetizar e aplicar o conhecimento em cenários clínicos concretos, o que culmina em uma prática profissional ética, reflexiva e resolutiva.

Neste panorama educacional, as metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning*, PBL) e a Aprendizagem Baseada em Casos (*Case-Based Learning*,

CBL), destacam-se por seu papel crucial no estímulo à autonomia, à capacidade de argumentação e ao aprimoramento do raciocínio clínico dos discentes (Bonwell; Eison, 1991; Prince, 2004).

O PBL surgiu na década de 1960 na Universidade McMaster, no Canadá, como uma alternativa ao ensino tradicional centrado no professor. Essa metodologia propõe que o estudante aprenda a partir de problemas complexos e contextualizados, que demandam pesquisa, discussão e trabalho em grupo. A construção do conhecimento ocorre de forma colaborativa e reflexiva, permitindo que o aluno desenvolva habilidades cognitivas superiores, como análise, síntese e avaliação (Bonwell; Eison, 1991).

O CBL, por sua vez, possui estrutura semelhante, mas parte de situações reais ou simuladas, denominadas “casos”, que servem como base para a discussão e a integração de conceitos teóricos à prática. Enquanto o PBL enfatiza a resolução de problemas abertos, o CBL foca na análise detalhada de contextos clínicos ou profissionais, favorecendo o raciocínio diagnóstico e a tomada de decisão (Harman et al., 2015). Ambas as abordagens compartilham princípios construtivistas e se apoiam na aprendizagem significativa de Ausubel (1963;1968) e nas ideias de Vygotsky (2008) sobre mediação e zona de desenvolvimento proximal.

Nas últimas décadas, o número de estudos que investigam a relação entre metodologias ativas e pensamento crítico tem crescido consideravelmente. Uma das revisões mais recentes sobre o tema, conduzida por Wei et al. (2024), reuniu 19 estudos com quase dois mil estudantes de enfermagem e demonstrou que o PBL apresenta um efeito positivo moderado sobre o desenvolvimento do pensamento crítico quando comparado ao ensino tradicional. Os autores concluem que a metodologia contribui significativamente para a melhoria das habilidades de análise e julgamento, embora ressaltem a necessidade de padronização dos instrumentos de avaliação (Wei et al., 2024).

Corroborando esses achados, Sharma et al. (2023) analisaram diversos desfechos educacionais associados ao PBL e constataram ganhos consistentes em pensamento crítico, raciocínio clínico e aprendizado autorregulado. O estudo destaca que os maiores avanços ocorrem quando o método é aplicado de forma sistemática e acompanhado por tutores capacitados, que orientam a discussão sem oferecer respostas prontas. Entretanto, a revisão também aponta que alguns resultados, como autoconfiança ou desempenho prático, ainda são heterogêneos, sugerindo que o sucesso da aplicação depende fortemente do contexto e da qualidade da implementação (Sharma et al., 2023).

Em uma revisão mais antiga, Yuan, Williams e Fan (2008) já haviam identificado resultados promissores, mas alertavam para a escassez de estudos robustos à época. Para os autores, embora o PBL mostrasse tendência a melhorar o pensamento crítico, as evidências ainda eram inconclusivas devido à pequena amostra e à falta de padronização metodológica (Yuan; Williams; Fan, 2008). Esse contraste histórico mostra a evolução da área: os estudos mais recentes, com maior rigor e tamanho amostral, reforçam e consolidam os efeitos positivos da metodologia.

Dentro das ciências da saúde, o campo da nutrição vem gradualmente incorporando estratégias ativas como o CBL, especialmente em disciplinas que envolvem raciocínio clínico e dietoterápico. O estudo de Harman et al. (2015) ilustra bem essa tendência. Investigando a percepção de estudantes de nutrição sobre a metodologia CBL, os autores constataram que a metodologia ajudou os alunos a “ver o quadro geral”, ou seja, compreender a integração entre avaliação nutricional, diagnóstico, intervenção e monitoramento. Segundo os participantes, a análise de casos reais promoveu maior engajamento, estimulou a busca ativa por informações e facilitou a aplicação de conceitos teóricos em situações concretas (Harman et al., 2015).

Além disso, o CBL favorece o aprendizado contextualizado, no qual o estudante reconhece a complexidade das situações clínicas e desenvolve habilidades de comunicação, empatia e tomada de decisão, competências fundamentais para o exercício da prática profissional. O raciocínio crítico, nesse contexto, emerge da necessidade de justificar condutas, avaliar riscos e propor soluções baseadas em evidências, o que vai além do simples “saber o que fazer”: exige compreender o porquê e o como agir (Facione, 2015).

O pensamento crítico pode ser entendido como o processo intencional e autorregulado de julgar, analisar e interpretar informações para tomar decisões fundamentadas. Esse constructo, conforme discutido por Facione (2015), envolve habilidades cognitivas (interpretação, análise, inferência, explicação e autorregulação) e disposições afetivas, como curiosidade e mente aberta.

As metodologias ativas, especialmente PBL e CBL, criam o ambiente ideal para exercitar essas habilidades, pois colocam o estudante em situações que demandam análise de múltiplas variáveis, argumentação baseada em evidências e reflexão contínua sobre suas próprias decisões (Sharma et al., 2023; Wei et al., 2024). O papel do professor, nesse contexto, transforma-se de transmissor de conteúdo para mediador da aprendizagem, orientando o processo de investigação, estimulando o questionamento e promovendo a metacognição (Prince, 2004).

Essa postura dialoga diretamente com o paradigma da educação por competências, no qual aprender é construir saberes que se traduzem em ações conscientes e fundamentadas. O professor, ao propor problemas ou casos desafiadores, estimula o estudante a pensar de forma independente e crítica, desenvolvendo assim competências essenciais à atuação profissional (Harman et al., 2015).

Apesar das evidências positivas, a implementação do PBL e do CBL enfrenta desafios práticos, especialmente em cursos técnicos e de graduação com carga horária reduzida ou turmas numerosas. Entre os obstáculos mais citados estão a falta de formação docente específica, a necessidade de tempo para planejamento e discussão dos casos, e a resistência inicial dos estudantes, acostumados a modelos passivos de ensino (Yuan; Williams; Fan, 2008).

Contudo, estudos mostram que, à medida que as turmas se familiarizam com o método, a aceitação e o engajamento aumentam significativamente. Além disso, a adoção gradual, iniciando com casos curtos, interdisciplinares ou integrados a atividades práticas, pode facilitar a transição para um modelo mais participativo (Sharma et al., 2023). No campo da nutrição, a construção de estudos de caso contextualizados à realidade hospitalar, clínica e coletiva tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover tanto o raciocínio clínico quanto o compromisso ético e social do futuro profissional (Harman et al., 2015).

No contexto da formação de profissionais da saúde, a proficiência em inglês vai além de um mero requisito acadêmico: constitui uma ferramenta essencial para a comunicação profissional, para o acesso ao conhecimento internacional e para a interação com pacientes, colegas e literatura científica. Como apontado por Chan, Mamat & Nadarajah (2022), estudantes em programas internacionais de medicina identificaram o inglês como parte integrante do treinamento e prática médica e perceberam que o ambiente universitário e cultural influencia sua proficiência. Essa evidência reforça a necessidade de que cursos técnicos de nutrição considerem o inglês instrumental como um componente central, não apenas opcional.

A integração do inglês instrumental com o currículo técnico-profissional exige abordagens específicas de ensino que contemplem tanto o vocabulário técnico quanto tarefas próximas da prática profissional. Conforme identificado por Marleni, Syarif & Zainil (2023), em um currículo de ESP para enfermagem, o material incluiu terminologia médica, comunicação com pacientes e protocolos, enquanto as estratégias de ensino envolviam simulações, estudos de caso, apresentações e avaliação da comunicação profissional. Isso configura uma base concreta para que, no ensino de nutrição, os alunos trabalhem rótulos de alimentos internacionais em inglês, interpretem artigos de nutrição na língua inglesa e simulem atendimento nutricional com terminologia técnica em inglês.

Além disso, a utilização de estudos de caso em inglês, alinhada com metodologias ativas, permite ao aluno desenvolver não apenas o vocabulário técnico, mas também o pensamento crítico e a habilidade de aplicar saberes em contextos reais ou simulados. Ao combinar PBL/CBL com inglês instrumental, cria-se uma situação de aprendizagem onde o aluno precisa ler protocolos ou rótulos em inglês, discutir alternativas de intervenção dietética, justificar decisões e refletir sobre implicações. Nesse cenário, a proficiência em inglês torna-se um meio para alcançar competências profissionais mais amplas, como raciocínio clínico e comunicação interdisciplinar (Wei et al., 2024; Sharma et al., 2023).

Por fim, considerar o inglês instrumental no currículo de técnico em nutrição significa preparar o aluno para o ambiente globalizado da saúde onde artigos científicos, diretrizes internacionais, ferramentas de avaliação e colaboração interdisciplinar frequentemente são em inglês. A percepção de estudantes de medicina de que a proficiência no inglês é “uma exigência profissional e social durante o

treinamento e para a prática futura” (Chan et al., 2022) aponta claramente para a necessidade de integrar o idioma à formação técnica. Assim, quando docentes projetam atividades de estudo de caso com textos, rótulos ou protocolos em inglês, estão não apenas ensinando idioma, mas habilitando para o exercício competente e crítico da nutrição no mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre o inglês instrumental e o uso de estudos de caso como metodologia ativa revela-se uma estratégia pedagógica inovadora e altamente relevante para o ensino técnico em Nutrição e Dietética. Essa abordagem possibilita que o estudante desenvolva, de forma simultânea, competências linguísticas e profissionais, fortalecendo o vínculo entre o domínio do idioma e a prática técnica. A análise de situações reais ou simuladas em língua inglesa amplia a capacidade de leitura crítica, interpretação de dados técnicos e comunicação em contextos profissionais, o que reflete diretamente na qualidade da formação e na autonomia intelectual do aluno.

Os estudos revisados evidenciam que metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Casos e em Problemas, contribuem significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da resolução de problemas complexos. Quando aplicadas ao ensino de inglês instrumental, tais metodologias transformam o idioma em uma ferramenta para o raciocínio profissional, em vez de um fim em si mesmo. Assim, o estudante deixa de ser um receptor passivo de conteúdo e passa a atuar como agente ativo na construção do próprio conhecimento.

Do ponto de vista pedagógico, a combinação entre ESP e estudos de caso favorece a interdisciplinaridade e o aprendizado significativo, conectando o conteúdo de língua estrangeira à realidade do campo da nutrição. Além disso, o uso de textos autênticos como rótulos, protocolos, artigos e guias internacionais confere relevância e aplicabilidade imediata à aprendizagem, estimulando o engajamento e o senso de propósito dos alunos.

Conclui-se que o ensino técnico em Nutrição e Dietética, ao incorporar o inglês instrumental por meio de metodologias ativas, responde não apenas às exigências curriculares, mas também às demandas do mercado e da ciência contemporânea. Trata-se de uma proposta de inovação educacional que prepara o futuro profissional para um mundo interconectado, crítico e multilíngue. Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas explorem a implementação prática dessa integração, avaliando seus impactos no desempenho linguístico e técnico dos estudantes, bem como nas percepções docentes sobre a eficácia da abordagem.

REFERÊNCIAS

AL-HAJ, A. G. M.; AL-RAFEAA, S.; AL-FADIL, D. D. Investigating students' learning strategies of medical vocabulary: Case study of the faculty of medicine, Karari University – Sudan. *International Journal of English Language and Linguistics Research*, v. 8, n. 5, p. 34-52, nov. 2020.

AUSUBEL, D. P. *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*. Grune & Stratton Publishers, 1963.

AUSUBEL, D. P. *Educational Psychology: A Cognitive View*. Holt, Rinehart & Winston Publishers, 1968.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. *Active Learning: Creating Excitement in the Classroom*. Washington: ASHE-ERIC Higher Education Report, 1991. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED340272.pdf>

BRUEN, C.; ILLING, J.; DALY, R. et al. Medical student experiences of Case-Based Learning (CBL) at a multicultural medical school. *BMC Medical Education*, v. 25, 152, jan. 2025. DOI: 10.1186/s12909-024-06585-7.

CHAN, Sharon Min Hui; MAMAT, Norul Hidayah; NADARAJAH, Vishna Devi. Mind your language: the importance of English language skills in an International Medical Programme (IMP). *BMC Medical Education*, v. 22, art. 405, 2022. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-022-03481-w>

CHAOVANAPRICHA, T.; CHA, W. Exploring the multifaceted roles of English for Specific Purposes (ESP). *Asian Journal of Applied Linguistics* (disponível em ERIC), 2024. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1448518.pdf>

CHAVES-YUSTE, B. Active methodologies for grammatical errors treatment in the EFL classroom. *Bellaterra Journal of Teaching & Learning Language & Literature*, v. 16, n. 4, 2023.

DOU, A. Needs analysis of ESP courses from the perspective of students and teachers. *Francis Press*, 2024. Disponível em: <https://francis-press.com/papers/16056>

ESCUDERO, G. I.; RICO, M. M. Empowering language basic users: Active methodologies for teaching ESP in agroindustry education. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research*, v. 24, n. 9, 2024. DOI: 10.26803/ijlter.24.9.30.

FACIONE, P. A. *Critical Thinking: What It Is and Why It Counts*. Milbrae: Insight Assessment, 2015. Disponível em: <https://insightassessment.com/wp-content/uploads/2023/12/Critical-Thinking-What-It-Is-and-Why-It-Counts.pdf>

FDA — U.S. Food & Drug Administration. *How to Understand and Use the Nutrition Facts Label*. 5 mar. 2024. Disponível em: <https://www.fda.gov/food/nutrition-facts-label/how-understand-and-use-nutrition-facts-label>

GRABE, William; STOLLER, Fredricka L. *Teaching and Researching Reading*. 3. ed. New York: Routledge, 2019.

HAMMOND, D. et al. Awareness, use and understanding of nutrition labels among young people: comparative study across countries. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 2023. Disponível em: <https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12966-023-01455-9>

HARMAN, T. et al. Case-based learning facilitates critical thinking in undergraduate nutrition education. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, v. 47, n. 6, p. 1–7, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25441959/>

HUANG, Qing; YU, Qianwen Joyce. Towards a communication-focused ESP course for nursing students in building partnership with patients: A needs analysis. *English for Specific Purposes*, v. 70, p. 57-69, 2023.

INTEGRATING ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES IN TECHNICAL AND VOCATIONAL CURRICULA. *ResearchPublish* (relatório / livro branco), 5 mai. 2025. Disponível em: <https://www.researchpublish.com/upload/book/Integrating%20English%20for%20Specific%20Purposes-05052025-1.pdf>

ISLAM, M. N. et al. Knowledge, perception, and practical understanding of food labels: cross-sectional study. *PMC/NCBI*, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11521752/>

MARLENI, Lusi; SYARIF, Hermawati; ZAINIL, Yetti. ESP for Nurse: A Curriculum Analysis. *Journal of Education Research*, v. 4, n. 4, p. 2452–2460, 2023. Disponível em: <https://jer.or.id/index.php/jer/article/view/757>

NASCIMENTO, W. C.; OLIVEIRA-MELO, F. G. English language and active learning: challenges, experiences, and perspectives from teachers. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, e36211629345, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29345.

PALTRIDGE, B.; STARFIELD, S. *Thesis and Dissertation Writing in a Second Language*. 2. ed. London: Routledge, 2020.

PRINCE, M. Does active learning work? A review of the research. *Journal of Engineering Education*, v. 93, n. 3, p. 223–231, 2004. Disponível em: <https://pressbooks.uiowa.edu/teaching-handbook/chapter/active-learning/>

RODRÍGUEZ-GARCÍA, L.; DE LA CRUZ-CAMPOS, J.-C.; MARTÍN-MOYA, R.; GONZÁLEZ-FERNÁNDEZ, F.-T. Active Teaching Methodologies Improve Cognitive Performance and Attention-Concentration in University Students. *Education Sciences*, v. 12, n. 8, 544, 2022. DOI: 10.3390/educsci12080544.

SHARMA, S. et al. Outcomes of problem-based learning in nurse education: a systematic review and meta-analysis. *Nurse Education Today*, v. 127, p. 105870, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36427452/>

STORZ, M. A. et al. Nutrition facts labels: who is actually reading them and what do they understand? *PMC/NCBI*, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10560412/>

TEACHING ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES — challenges and teacher perspectives. *Semanticscholar* / revisão, 2023. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d49b/fca3e6c222437578e724a0610fc2aee14076.pdf>

VYGOTSKY, L. *Pensamento e Linguagem*. Ed Martins Fontes, 2008.

WEI, B. et al. Effectiveness of problem-based learning on development of critical thinking in nursing: a systematic review and meta-analysis. *Nurse Education in Practice*, v. 73, p. 103741, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38016174/>

YANG, M.; O'SULLIVAN, P. S.; IRBY, D. M. et al. Challenges and adaptations in implementing an English-medium medical program: a case study in China. *BMC Medical Education*, v. 19, 15, jan. 2019. DOI: 10.1186/s12909-018-1452-3.

YUAN, H.; WILLIAMS, B.; FAN, L. A systematic review of selected evidence on developing nursing students' critical thinking through problem-based learning. *Nurse Education Today*, v. 28, n. 6, p. 657–663, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18267348/>